

Risco-país é o menor desde 2001

2 pontos - Brasil

Patrícia Fortunato
De São Paulo

O risco-país brasileiro, medido pelo JP Morgan Chase, fechou ontem abaixo dos 700 pontos-base pela primeira vez desde fevereiro de 2001. O indicador recuou 4,28%, para 693 pontos-base. Como consequência direta, o C-Bond, principal título do mercado emergente, subiu 0,60%, a US\$ 0,9278, e sustenta o maior preço nominal desde que foi emitido, em 1994.

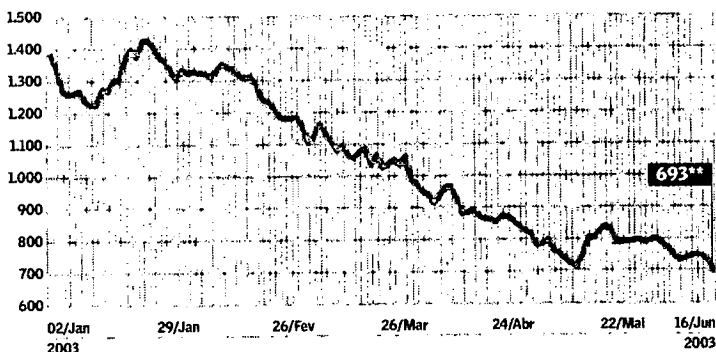
A melhora do risco-país, especialmente ontem, não está relacionada a nenhuma grande novidade, de acordo com o diretor de tesouraria do banco Fator, exceto pelo fato de "todo mundo estar com uma leve tendência a correr riscos". Embora acredite que fosse "insano" o Brasil pagar três vezes mais que a Rússia — o risco da Rússia, ontem, fechou em 267 pontos-base —, Machado também acha estranho o otimismo recente. "O excesso de bom-humor é contraditório com os últimos cinco anos."

Há no mercado gente preocupada com o apetite exagerado por rendimentos. Os preços dos ativos brasileiros, defende uma fonte, tinham mesmo de subir, passado o terrorismo eleitoral que fez com que, em outubro, o C-Bond fosse negociado pela metade do que é vendido hoje.

Mas, na alta recente, o papel pode precificar "benefícios" que ainda não são realidade, como a aprovação das reformas tributária e da Previdência. Se, no futuro, as coisas não ocorrerem como se antecipa, o tombo pode ser grande. Outra fonte de preocupação é que o interesse pelos emergentes é provocado, em grande parte, pelo mau momento da economia americana. A dúvida é: quando ela se recuperar, o apetite por papéis emergentes se manterá?

Risco-país acelera queda

EMBI+ Brasil - em pontos-base*



Fonte: Bloomberg e Valor Data *Calculado pelo JP Morgan; ** Às 20h00